

Elementos vazados e seu design na Arquitetura
Elementos vacados y su diseño en Arquitectura
Left elements and its Architecture design

Thaline da Cruz Queiroz Marques¹
Heitor Romero Marques²

¹ Arquiteta, Especialista em Design de Interiores. E-mail: thalineq@gmail.com,
Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0337-908X>

² Doutor em Desarrollo local y planteamiento territorial. Mestre em Educação
- formação de professores. Professor no Programa de Pós-Graduação Mestrado e
Doutorado em Desenvolvimento Local, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).
E-mail: heiroma@ucdb.br, Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0093-1617>

Resumo: O artigo versa sobre o cobogó e elementos vazados construtivos. O objetivo é o de demonstrar a sua beleza em termos de *design* e sua aplicação na arquitetura. A metodologia utilizada deu-se por revisão bibliográfica e observação de ambientes arquitetônicos. Trata-se de um elemento muito charmoso usado em construções de áreas externas e internas. Elemento muito usado na atualidade de diferentes *design* diferentes. Sua história deve ser lembrada e comentada por todos que admiram esse elemento, além de ser usado para diferentes tipos de situações e necessidades construtivas. Inicialmente o material usado para a sua fabricação era somente o cimento, atualmente são produzidas versões em cerâmica que podem ser feitas em várias cores, também em argila ou vidro. Muitas versões em diferentes tipos de materiais são confundidas com outro tipo de elemento, mas todos são considerados cobogós; porém, em outras versões.

Palavras-chave: cobogó; elementos vazados; Arquitetura; design.

Abstract: Cobogó, name given to constructive cast elements. It is a very charming element used in buildings from external areas and also internal. This element is very used today and deserves due attention because it was used years ago and until today it is considered current. It has its entire history, which must be remembered and commented on by all who admire this element, as well as being used for different types of situations and constructive needs. Initially the material used for its manufacture was only cement, today it is also produced ceramic versions that can be made in various colors, also in clay or glass. Many versions of different types of materials are confused as another type of element, but all are considered cobogós; But in other versions.

Keywords: cobogó; hollow element; Architecture; design.

Resumen: Elementos vacados y su diseño en arquitectura. El objetivo es demostrar su belleza en términos de diseño y su aplicación en la arquitectura. La metodología utilizada se dio por revisión bibliográfica y observación de ambientes arquitectónicos. Se trata de un elemento muy encantador utilizado en construcciones de áreas externas e internas. Elemento muy utilizado en la actualidad de diferentes diseños diferentes. Su historia debe ser recordada y comentada por todos que admiran ese elemento, además de ser usado para diferentes tipos de situaciones y necesidades constructivas. Inicialmente el material usado para su fabricación era solamente el cemento, actualmente se producen versiones en cerámica que se pueden hacer en varios colores, también en arcilla o vidrio. Muchas versiones en diferentes tipos de materiales se confunden con otro tipo de elemento, pero todos son considerados cobogós; pero en otras versiones.

Palabras clave: cobogó; elementos vacados; Arquitectura; diseño.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O objetivo do estudo é o de demonstrar a beleza do cobogó em termos de *design* e sua aplicação no contexto da arquitetura, em tempos passados, bem como atualmente. A pesquisa valeu-se da revisão bibliográfica com consultas em livros e *sites*. A relevância do presente estudo está na possibilidade de demonstrar as inúmeras conveniências de uso do cobogó em termos de embelezamento, funcionalidade e barateamento de obras arquitetônicas, quer em ambientes internos, quer em externos.

A cada dia que passa, procuramos maneiras de racionalizar energias, como a busca por iluminação e ventilação natural, e os cobogós proporcionam ambas as necessidades. Seja para um projeto de criação de fachadas ou para painéis divisórios internos. Ele tem a média de tamanho de 15 cm por 15cm. Contendo vários tipos de matérias e cores.

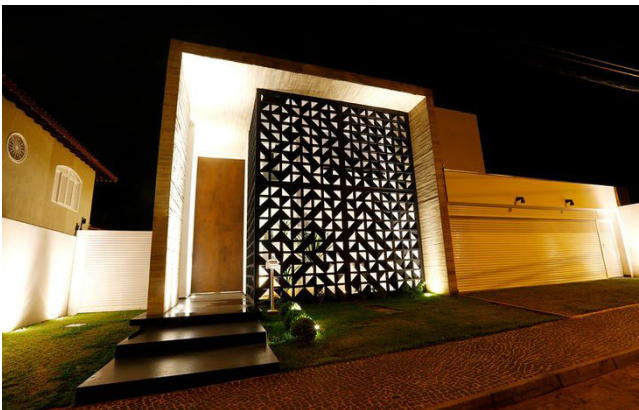
Os elementos vazados, quando vistos de longe ou até mesmo de perto, na sombra que se faz, desenham os formatos nos pisos e nas paredes, causando um efeito visual lindo que transforma o ambiente como um todo, desde a área interna até a externa. Além disso, nas estações, durante o dia, dependendo da estação, a luz natural surge de diferentes formas. E, durante a noite, com a luz artificial, também causa um visual pelos vãos do interior para o exterior. Seguem algumas figuras exemplares de elementos vazados:

Figura 1 – Espaço de grande porte todo com elementos vazados em seu entorno



Fonte: Plataforma Arquitectura¹.

Figura 2– Fachada residencial com elementos vazados



Fonte: Strutturare Revestimentos Especiais – Revestimentos Cimentícios².

¹ Disponível em: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl>. Acesso em: 21 jun. 2018.

² Disponível em: <http://strutturare.com.br/>. Acesso em: 21 jun. 2018.

2 ENTENDENDO O DESIGN DE INTERIORES

O *Design* de Interiores, pode-se dizer que é uma evolução da própria Decoração. O termo decoração refere-se a “enfeitar” um determinado ambiente, como uma casa, uma sala, um quarto, entre outros, mas também se pode dizer que se trata de um conjunto de elementos que montam um ambiente para deixá-lo aconchegante e bonito. A decoração, então, propõe várias possibilidades para mudar, arrumar e organizar o interior de uma casa ou até mesmo de um espaço de trabalho.

Foi com o passar do tempo que houve a necessidade de os espaços serem mais personalizados e mais detalhados, e assim surgiu o profissional do *Design*, aquele que faz projetos mais detalhados da área interna, até mesmo desenhando e criando objetos e móveis.

Raquel Rebouças A. Nicolau (2013) afirma que a atividade do *Design*, essencialmente está relacionada ao ato de projetar, não pode ser pensada como uma área estática, com fronteiras definidas. Ela se configura a cada nova necessidade profissional e social. *Design* e Gestão, *Design* e Experiência, *Design* e Interação- é o *Design* voltado ao contexto e às necessidades em que está inserido. Nessa aproximação, são absorvidas novidades e fornecidos subsídios para otimizar a profissão e as áreas com que pode ser associado o *design*. O uso plural da expressão *Design* tem como possível causa a capacidade de integração do conhecimento de diversas disciplinas e áreas de estudo, na reflexão a respeito da tríade de produção, ambiente e consumo. Algumas áreas de estudo, que eram sustentadas pelo ideal de um cenário estático, entraram em conflito com a realidade do cenário fluido atual, que se apresenta repleto de mudanças e códigos passíveis de interpretações.

Como apontam Moraes e Krucken (2008), o principal desafio do *Design* no mundo contemporâneo está no desenvolvimento de soluções para questões complexas, que exigem uma visão ampliada do projeto, envolvendo produtos, serviços e comunicação, de forma conjunta e sustentável. Nesse contexto, a riqueza interpretativa, a visão abrangente e o desenvolvimento de ações transversais são essenciais para os designers. O *Design* é utilizado para informar, identificar, sinalizar, estimular, persuadir, conscientizar. Os meios para esses objetivos são variados, e torna-se cada vez mais difícil

delimitá-los diante da infinidade de substratos de atuação, os quais têm se tornado cada vez mais complexos e interdisciplinares. Sob essa perspectiva, a atuação dos *designers* supõe uma transformação contínua na elaboração do próprio conhecimento.

3 APLICAÇÃO DOS ELEMENTOS VAZADOS – COBOGÓS NO DESIGN

Os cobogós e os elementos vazados se tornaram uma peça muito importante para o *Design* desde que surgiram, principalmente no Brasil, local a que chegaram de uma forma diferente e interessante.

Os cobogós surgiram em 1920, no Brasil, mais precisamente no estado de Pernambuco, tendo sido inspirados nos *muxarabiês*, tradicional elemento árabe composto por treliças de madeira vazada. Os idealizadores desse elemento foram três engenheiros, Amadeu Coimbra, Ernest Boeckmann e Antônio de Góis. E, a partir da primeira sílaba de cada sobrenome deles, é que surgiu o nome (PARREIRA, s.d.).

Um dos principais motivos que deram origem a esse material foi a necessidade de se encontrar uma solução para amenizar as condições climáticas no interior das casas nordestinas. Existem algumas vantagens que os cobogós trazem na área da iluminação natural, da qual é um grande aliado, pois permitem a entrada da luz do sol em ambientes, de forma sutil, dependendo de como é colocado, o que acaba gerando economia de energia elétrica. Além disso, garantem ventilação permanente do ambiente interno em que são utilizados, trazendo conforto em termos de temperatura.

Além das vantagens já citadas, há também a questão acústica que os cobogós propiciam para o ambiente. Todavia é preciso ter-se claro que nem todos os elementos têm esse poder de ajudar na proteção acústica, mas existem alguns que amenizam bem as ondas sonoras de um ambiente para o outro. Então, é preciso ter cautela na hora de ser usado, saber a necessidade de cada ambiente, pois existem formas específicas para atender às questões sonoras.

Sobre a aplicação dos cobogós, esta é bastante simples, mas, como todo elemento construtivo, requer cuidados, principalmente pelo fato de ser um material frágil, tanto o de concreto, quanto o de cerâmica. Dependendo

da altura e da quantidade de unidades a ser usada, recomenda-se a utilização de uma barra de metal fixada entre a cada duas fileiras de peças. É por esse motivo que não deve ser usado como base de apoio. O material não tem a mesma resistência estrutural da alvenaria comum.

Os materiais mais comuns no mundo dos cobogós são o concreto e cerâmica; embora um tenha surgido antes do outro, usam-se os dois com a mesma frequência, principalmente quando se quer dar um ar mais contemporâneo para o local.

Os cobogós à base de concreto são mais usados em ambientes externos, como fachadas e muros, já os de cerâmicas são mais usados nos ambientes internos como divisórias de ambiente, principalmente pela variedade de cores e modelos, que podem ser esmaltados ou não esmaltados que servem para ambientes mais rústicos, estando presentes em muitas casas construídas nas décadas de 1940 e 1950, como se pode ver na figura seguir:

Figura 3 – Residência do arquiteto Oswaldo Arthur Bratke, projetada em 1951. Uso de elementos vazados



Fonte: Acervo Oswaldo Bratke.

O material em cobogó se popularizou mesmo nas mãos de renomados arquitetos modernistas a exemplo de Oscar Niemeyer e Lucio Costa, que o usaram em várias de suas obras, dispersas por todo o território brasileiro.

Outra razão para a utilização dos cobogós refere-se à simples estética e barateamento da construção, visto que no somatório de uma obra pode resultar que seja mais barato do que outros materiais com a mesma finalidade.

Figura 4 – Parque Eduardo Guinle, por Lúcio Costa, Rio de Janeiro, 1954



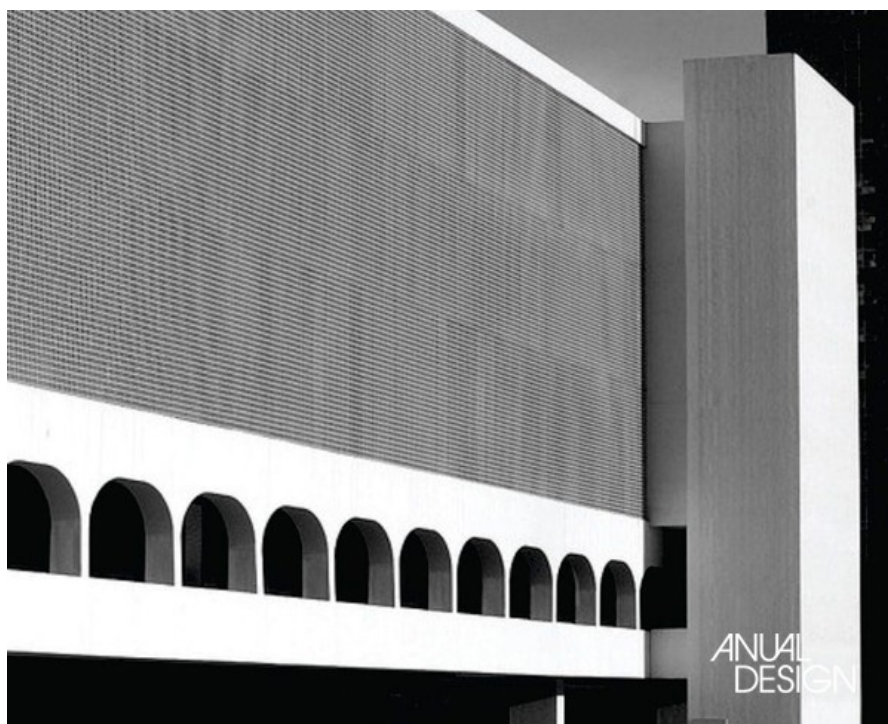
Fonte: Anual Design³.

Na imagem acima, o Parque Eduardo Guinle, também conhecido como Parque Guinle, é um parque público localizado no bairro de Laranjeiras, na

³ Disponível em: <https://anualdesign.com.br/>. Acesso em: 1º jul. 2018.

Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. Foram utilizados cobogós de cerâmica e brises verticais de madeira-pintadas de rosado no Caledônia e azul claro no Bristol- nas fachadas gera a identidade do conjunto.

Figura 5 – Biblioteca Nacional de Brasília Leonel de Moura Brizola, de Oscar Niemeyer



Fonte: Anual Design.

Na imagem acima, a Biblioteca Nacional Leonel de Moura Brizola, projetada por Oscar Niemeyer para a Esplanada dos Ministérios, possui 120 m de comprimento, 17 m de largura e 25 m de altura, trata-se de um pavilhão de planta retangular. Sua sobriedade no volume arquitetônico foi suavizada pelos cobogós que compõem as fachadas longitudinais. Além de sombrear o interior do edifício, os elementos vazados estampam, no exterior, rendilhados delicados, emoldurados pelo concreto pintado de branco.

3.1 Elementos vazados no *design* de interiores

Existem outros tipos de elementos vazados que não são cobogós. Materiais como painéis e biombos, que podem ser feitos de *Medium Density Fiberboard* (mdf), desenhados pelo próprio *design*, ou até mesmo comprado pronto, alguns são resinados.

Outra alternativa é persianas de tecidos à base de poliéster, que dá a impressão de papéis recortados. O mais interessante é que, nesse caso, podem ser motorizadas. As persianas de madeiras podem ser uma opção também, tendo alguns tipos de cores e tamanhos, como podem ser vistas nas figuras a seguir:

Figura 6 – Living, com uso de persianas como elementos vazados, dividindo ambientes



Fonte: Assim eu gosto⁴.

⁴ Disponível em: <http://assimeugosto.com/>. Acesso em 1º jul. 2018.

O uso das persianas localizadas no *living* deixou o ambiente leve e com um jeito moderno. A iluminação localizada no teto direcionada ao elemento colocado, fez dele um elemento decorativo.

Figura 7 – Painel Biombo em mdf resinado para dividir ambiente



Fonte: Assim eu gosto.

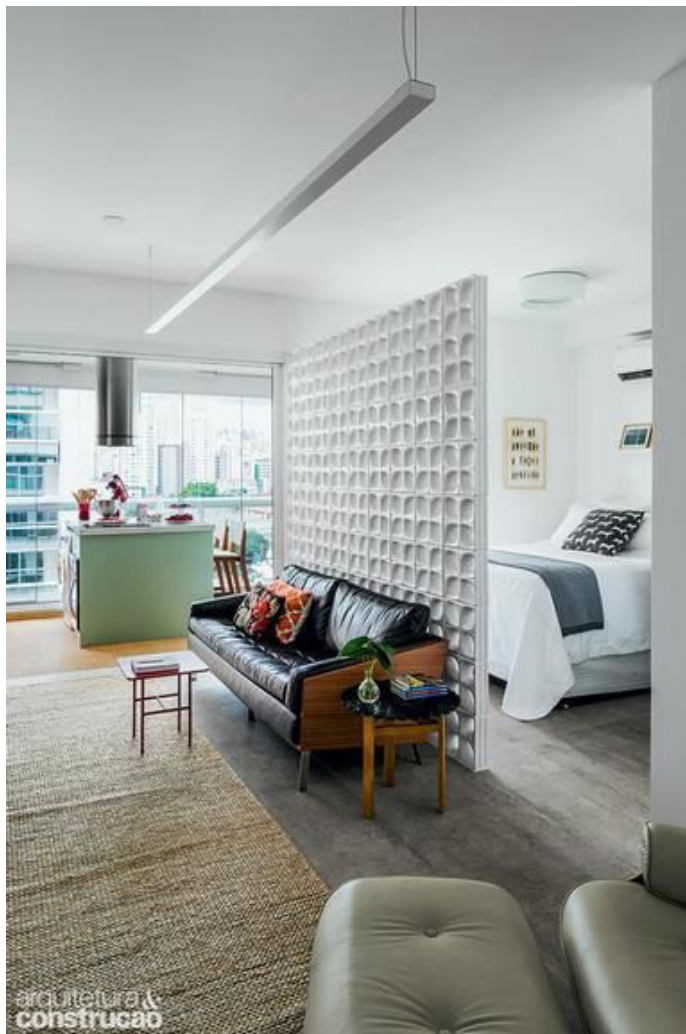
Os biombos são uma forma de separar o ambiente somente quando desejado, podendo tirá-los assim que necessário dependendo da ocasião.

3.2 Uso de cobogós no *design* de interiores

Nos ambientes internos, a principal função dos cobogós é dividir ambientes e substituir divisórias e paredes convencionais. É também usado em balcões entre cozinha e sala. Porém, a sua importância também está na beleza que causa quando usado nos ambientes internos, a peça carrega charme para o local.

Mudaram-se as formas das peças, hoje há inúmeros tipos de desenhos e formas, mas a essência do material continua a mesma de alguns anos atrás, como se pode ver nas figuras abaixo:

Figura 8 – Cobogós, como divisória de ambiente interno



Fonte: Arquitetura e Construção⁵.

⁵ Disponível em: <https://arquiteturaeconstrucao.abril.com.br/>. Acesso em: 1º jul. 2018.

Nas figuras 10 e 11, pode-se notar que foi usado o elemento vazado como delimitador ou separador de ambiente. Porém, de uma forma simbólica e charmosa, pois trata-se de lofts, que são feitos para serem abertos e integrados. Os elementos separam os ambientes de uma maneira sutil e cheia de estilo.

Segundo a arquiteta Nonato (2016), do escritório Dois A Arquitetura e Interiores, em Salvador, apesar de superatuais, essas moradias estilo lofts surgiram há muito tempo. Alguns creditam ao arquiteto Le Corbusier os primeiros traços de um loft residencial, ainda nos anos 1920. Porém, o conceito de loft urbano foi consagrado em Nova Iorque, entre os anos 1950/70, quando antigos edifícios industriais, galpões e armazéns passaram a ser convertidos em lares para profissionais liberais, artistas, publicitários e executivos.

Figura 9 – Uso de cobogós como elemento decorativo residencial



Fonte: Decor Salteado⁶.

⁶ Disponível em: <http://decorsalteado.com/>

Figura 10 – Home Theater com cobogós usados como um revestimento decorativo



Fonte: Mingone Cerâmica Artesanal⁷.

Nas figuras n. 12 e n. 13, os elementos vazados foram usados somente como um revestimento decorativo, não sendo pensado como um elemento para iluminação natural e nem mesmo para ventilação. Essa forma é usada também por serem peças bonitas, geométricas, bem desenhadas e que deixam o ambiente moderno e com personalidade.

3.2 Os cobogós no *design* de exteriores

Nas áreas externas, os cobogós são usados principalmente em fachadas, quando se quer deixar com um estilo contemporâneo e moderno. O uso desses materiais está em plena ascensão em diversos tipos de empreendimentos imobiliários, notadamente na arquitetura das regiões quentes, em vista das vantagens que oferece em termos de ventilação ambiental, como se pode ver nas figuras a seguir:

⁷ Disponível em: <http://www.mingoneartesanal.com.br/>

Figura 11 – Fachada de casa com cobogós estilo retrô e arquitetura contemporânea. Projetado por Giordano Rogoski



Fonte: Giordano Rogoski⁸.

Figura 12 – Cobogós usados em fachadas de lojas



Fonte: Assim eu gosto.

⁸ Disponível em: <https://www.giordanorogoski.com/>

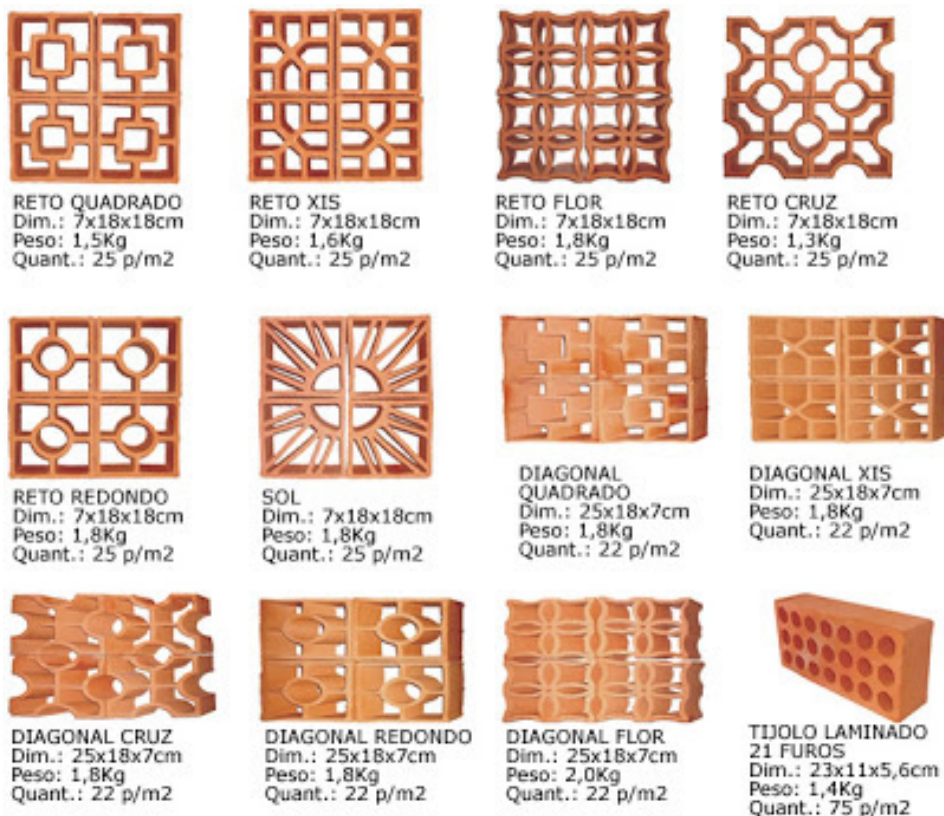
Figura 13 – Cobogós usados em fachadas modernas



Fonte: Decor Salteado.

Nas figuras acima, mostram-se os elementos usados em ambientes externos, como nas fachadas. Esse uso é feito em projetos residenciais e também comerciais. Dependendo do desenho do elemento, deixa a fachada moderna ou até mesmo retrô. Podem também ser inseridos somente como elemento decorativo visual, ou como elemento para o auxílio na ventilação natural.

Figura 14 – Alguns desenhos de Cobogós



Fonte: Cubbos.com⁹

O uso de um ou outro tipo de cobogó dependerá, como visto anteriormente, das finalidades que se deseja dar à construção, tais como iluminação, ventilação e decoração.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu identificar os inúmeros tipos de elementos vazados, para utilização tanto em ambientes internos quanto externos, bem como a sua importância no embelezamento ambiental. Permitiu também conhecer parte de sua história e seu emprego nas funções de iluminação,

⁹ Disponível em: <http://cubbos-consultoria.blogspot.com/>. Acesso em: 21 jun. 2018.

acústica, ventilação e decoração, conciliando o papel de equilíbrio visual e ambiental.

Não menos importante é salientar que a utilização de elementos vazados não dispensa a criatividade dos profissionais do *design* e a preocupação que se deve ter com as questões culturais e ambientais.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Heitor Romero *et al.* *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico*. 4. ed. Campo Grande: Ed.UCDB, 2014.

MORAES, Dijon de; KRUCKEN, Lia (Org.). *Cadernos de estudos avançados em design: design e transversalidade*. Belo Horizonte: UFMG, 2008. (v. 1, 90p.).

NICOLAU, Raquel Rebouças A. *Zoom: design, teoria e prática*. João Pessoa, PB: Ideia, 2013.

NONATO, Ana Cláudia. *Loft: um conceito contemporâneo de moradia*. Lider. Disponível em: <http://www.liderinteriores.com.br/blog/loft-um-conceito-contemporaneo-de-moradia/>. Acesso em: 12 maio 2018.

PARREIRA, Wagner. *Arquitetura*. [s.d.]. Disponível em: <http://www.wagnerparrera.com.br/arquitetura/1528>. Acesso em: 10 jun. 2017.